

PANO DE FUNDO

25 anos após o acidente de Mbuluzini

Onde “mora” a verdade sobre a morte de Samora Machel?

Passam, hoje, 25 anos após o acidente de aviação que matou o Presidente Samora Machel e sua delegação. “O País” trás quatro visões em torno das causas que originaram o despenhamento do avião



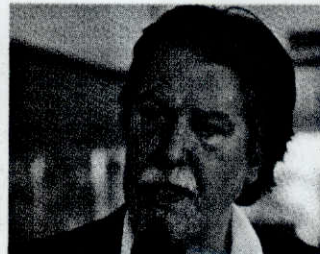
“Houve um VOR falso que desviou o avião”

Joaquim Chissano
Ex-Presidente da República

O ex-Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, reconhece que tanto o seu governo como o de Armando Guebuza foram incapazes de apresentar, aos moçambicanos, provas concludentes do envolvimento do regime do Apartheid na morte de Samora.

“É verdade que não temos essas provas, mas, também, aqueles que dizem que foi um simples acidente não apresentam provas concretas. Nós baseamo-nos na convicção, na medida em que foi o regime do Apartheid a recusar-se a prosseguir

com as investigações, facto que tornou a situação ainda mais suspeita. Foram eles que decifraram as caixas negras do avião, onde se ouviu o piloto a perguntar ao navegador sobre a mudança de rumo e este a responder que o VOR assim indicava. A existir esse VOR e não sendo este o de Maputo, procurámos saber de onde era esse VOR, que terá desviado o avião da sua rota. Essa questão nunca foi respondida pelo regime do Apartheid. É uma convicção que ficou pela recusa do regime do Apartheid em prosseguir com as investigações.”



“A ordem de matar Samora veio de Moscovo”

Alves Gomes
Jornalista e investigador

O jornalista Alves Gomes considera que havia muitos interessados na morte de Samora Machel, entre os quais, o regime do Apartheid e a própria União Soviética.

“É preciso entender uma coisa. O sistema de pilotagem e navegação soviético era muito diferente do ocidental. A parte de navegação era feita por um lado e a pilotagem por outro. As decisões sobre navegação e direcção eram exclusivamente feitas pelo navegador. Tanto é que o piloto perguntou ao navegador se era a direcção correcta e este respondeu que era o que os

instrumentos de navegação lhe indicavam. Isto prova que a existência de um VOR é um facto. Que há erros de pilotagem é um outro facto. Mas isso não impede de se afirmar que não foi um simples acidente. É preciso dizer também que o radar do avião não estava a funcionar e essa era responsabilidade dos soviéticos. Existiram aqui circunstâncias preparadas e houve intenção. É preciso notar que, de acordo com a família Machel, este quando volta da União Soviética terá dito que a União Soviética tinha mudado e que aqueles já não eram amigos de Moçambique”. Gomes entende que, por outro lado, foi o Apartheid que executou a morte de Samora Machel mas depois de obter luz verde de Moscovo.



“Samora foi vítima de terrorismo de Estado”

Sérgio Vieira
Ex-ministro da Segurança

Sérgio Vieira defende que Samora Machel foi vítima de um “acto de terrorismo de Estado”, que teria contado com o envolvimento do Reino Unido e dos Estados Unidos. No livro “Participei por isso testemunho” e mesmo no programa Debate da Nação da STV, Sérgio Vieira refere que as investigações sobre o acidente de Mbuluzini efectuaram-se de acordo com as “regras da IATA. Alega o autor que os radares sul-africanos haviam “seguido o voo presidencial desde Mbala e Lusaka”. Por outro lado, Sérgio Vieira reafirma a tese da existência de um VOR falso que terá sido responsável pela alteração do

rumo do avião, levando-o a embater contra colinas de Mbuluzini, quando o piloto tentava fazer subir a aeronave presidencial.

Sérgio Vieira diz ainda que “abruptamente, a parte sul-africana deu, unilateralmente, por terminado o seu inquérito, quando toda a comissão desejava que se averiguasse o sinal localizado na zona de Mbuluzini e que, aparentemente, haveria fornecido falsas informações aos aparelhos electrónicos do TU134B do Presidente”. Vieira reconhece, no entanto, que da parte do Estado moçambicano foram cometidos erros entre os quais, o facto da Força Aérea não ter escoltado o avião presidencial a partir do momento em que entrou no espaço aéreo moçambicano como era hábito.



“A teoria do VOR falso apoia-se na mentira”

João Cabrita
Investigador

O investigador João Cabrita considera que o despenhamento do avião presidencial, a 19 de Outubro de 1986, deveu-se a erros da tripulação. “O desastre de Mbuluzini não se deu como resultado do sinal emitido pelo VOR [sinal rádio] - falso ou não -, mas da decisão tomada pelo comandante da aeronave de efectuar a descida sem que para tal tivesse avistado as luzes da pista de Maputo, de ter continuado a descer abaixo da altitude mínima permitida e de ter ignorado o sinal de alarme dado pelo GPWS [sistema de aviso de proximidade do solo], alertando a tripulação de que se encon-

trava a voar a uma altitude perigosamente baixa.”

Cabrita diz que recuperou o relatório oficial da comissão de inquérito à queda do Tupolev-134A, analisou os factos obtidos e as conclusões a que chegaram os peritos sul-africanos, moçambicanos e soviéticos, além de dois britânicos (Edward Walter Eveleigh, juiz, e Frey Wilkinson, especialista em acidentes de aviação) e de um americano Frank Borman, astronauta que liderou a Apollo 8.

Segundo Cabrita, quando faltavam 30 minutos para aterrarem em Maputo e o avião já tinha iniciado a descida, a tripulação continuava entretida a ouvir a Rádio Moscovo e a deliciar-se com refrigerantes.